

HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Autor(res)

Clarisse Viana Alves Coelho
Karla Cristina Bispo Almeida
Cassio Henrique De Melo Guimarães
Bruna Leal De Souza Rodrigues
Andressa Thaise Silva Ramos
Rebeca Fernandes Dorneles
Jéssica Caroliny De Oliveira
Nalba Fernanda Da Silva Siqueira
Ana Rita Correa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

A hospitalização é majoritariamente um momento negativo vivenciado pelo indivíduo, e quando este se trata de uma criança, faz-se necessário compreender que a conduta deve ser direcionada também ao acolhimento. Momentos dolorosos podem acarretar traumas que poderiam ser evitados com o manejo adequado. “Ter uma assistência de enfermagem de forma a perceber a criança não só em sua condição física, mas também emocional” (CONANDA; 2004). O papel da enfermagem vai além de um protocolo assistencial a ser seguido, o uso de recursos criativos para enfrentar tais desafios reflete o compromisso do profissional com a prestação de cuidados humanizados à criança e sua família.

Objetivo

Refletir sobre a importância do acolhimento humanizado, procurando promover ambientes acolhedores e atenuantes das vivências experienciadas pela criança e familiares durante a internação, através do uso de recursos lúdicos na assistência de enfermagem à saúde da criança, visando tornar a hospitalização menos invasiva e melhorar a interação entre profissionais, pacientes e acompanhantes.

Material e Métodos

O artigo trata-se de uma revisão bibliográfica visando a importância do acolhimento e humanização da equipe de enfermagem perante a conduta com crianças hospitalizadas. Foram utilizados como base de pesquisa artigos publicados nos últimos 30 anos. Objetivando nortear a pesquisa os descritores utilizados foram: Enfermagem, Humanização, Direitos da criança hospitalizada, Acolhimento e Cuidados de enfermagem com a criança (Machado MM, Gioia-Martins D), A criança hospitalizada: espaço potencial e o palhaço (Bol Inic Cient Psicol). A base de

IV MOSTRA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM

14 E 15 DE MAIO
DE 2024



dados utilizados para o estudo foram; Scielo, Revista Cofen, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Brasileira de Análises Clínicas. Obteve-se 13 artigos, destes, 5 atendiam aos critérios de inclusão na pesquisa, na qual foi possível observar que existe espaço para uma melhor adequação do crescimento em relação ao atendimento humanizado e mais publicações sobre o tema se fazem necessárias.

Resultados e Discussão

A hospitalização da criança surge como uma das primeiras adversidades enfrentadas, a mudança dos hábitos e ausência das atividades recreativas (TAVARES, 2011). Nesse contexto, o brincar surge como uma ferramenta terapêutica, estimulando o desenvolvimento cognitivo e reduzindo a possibilidade de traumas por experiências negativas. Para tal, existem recursos como a Musicoterapia, Brinquedoteca, Palhaços da Alegria, Teatro de Fantoches e O Polvo do Amor, que surgiu na Dinamarca em 2013, chegando ao Brasil em 2017. Produzido por voluntários em crochê, é muito utilizado em UTIN permitindo que o recém-nascido se agarre aos tentáculos em vez de puxar sondas e cateteres, proporcionando um ambiente acolhedor e reconfortante, semelhante ao útero materno. Uma enfermagem humanizada visa tratar o paciente em seus aspectos individuais visando prevenir atrasos no desenvolvimento da criança ocasionados por longos períodos de internação.

Conclusão

O papel da enfermagem humanizada pode tornar a experiência hospitalar menos impactante.

O acolhimento não se limita apenas à prestação de cuidados médicos, envolve também a criação de um ambiente acolhedor, onde as crianças se sintam seguras e respeitadas.

Para uma humanização em saúde eficaz, é crucial que ela seja adaptada às necessidades específicas das crianças e sensível às suas perspectivas. Isso implica uma abordagem mais holística com aspectos emocionais, sociais e educacionais.

Referências

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Resolução nº 41. Brasília, 2004.

De Carlo, M; Silva, S; Beim, S; F, Maria, P; Mello, L; Jimenez, L. & Assoni, M. Terapia Ocupacional em contextos hospitalares. Prática Hospitalar, 2006.

Esteves, C; antunes, C; Caires, S. Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 2014.

Gomes, et al. Humanização na produção do cuidado à criança hospitalizada: concepção da equipe de enfermagem. Trabalho, Educação e Saúde, 2011.

Tavares, P. Acolher brincando, a brincadeira terapêutica no acolhimento de enfermagem à criança hospitalizada. 2011.